

**PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA SAÚDE DA POPULAÇÃO
INDÍGENA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Lauren Cristiane Leite Ocampos¹

Patrícia da Silva Ferreira²

Celso Ricardo Ferreira³

Lívia Manhani Grisante de Azevedo⁴

Gislaine Rodrigues de Campos⁵

Suellen Lavoyer Zonatto

Laura Castelo Branco Pinheiro

Nadia Martins de Almeida Sousa

Introdução: No ano de 1988, a Constituição Brasileira estipulou a importância das organizações socioculturais dos povos indígenas, instituindo privativamente a União para legislar e discutir a questão indígena no Brasil¹. Desta forma para o cumprimento das deliberações, a responsabilidade pela coordenação das ações de saúde indígena foi transferida da FUNAI para o Ministério da Saúde, instituindo os Distritos Sanitários Especiais Indígenas como responsável pela organização dos serviços de saúde. Nesse momento cria-se a Coordenação de Saúde do Índio (Cosai), cuja atribuição foi a implantação ao novo modelo de atenção à saúde indígena¹. A constituição dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas que são unidades funcionais onde a definição territorial ultrapassa os critérios técnicos, operacionais e geográficos, pois respeita a cultura e a distribuição populacional dos antepassados dos povos indígenas, permite o fortalecimento de práticas educativas aos profissionais de saúde para fortalecimento da política de saúde

1. Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. E- mail: laurencampos@ses.mt.gov.br
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Supervisora do Programa de Interação Comunitária no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: patricia.ferreira@univag.edu.br
3. Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: celsof@hotmail.com
4. Enfermeira. Especialista em Enfermagem na UTI Neonatal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: liviaunivag@gmail.com
5. Enfermeira. Mestranda em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: gislainerc@hotmail.com

aos povos indígenas². Pela alta incidência e prevalência de agravos como doenças infecciosas e parasitárias, doenças crônicas não transmissíveis e doenças relacionadas ao consumo de álcool e droga, é necessário a inserção da discussão desta temática no processo de ensino e aprendizagem que deve ser desenvolvidas dentro do processo de formação dos profissionais de saúde³. A partir da implantação da Política Nacional de Educação Permanente pelo Ministério da Saúde é definido que as práticas educativas precisam ser implementadas nos serviços de saúde e esta determinação está presente na Portaria nº 116 de 2014, e no art. 35 da Resolução CNE/CES nº. 03, de 20 de junho de 2014². Já as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação reforçam a necessidade da formação de profissionais médicos voltados ao atendimento à população garantido a saúde mediante políticas sociais e econômicas, visando à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação⁴.

Objetivos: Promover práticas educativas voltadas para atenção à saúde da população indígena no processo ensino aprendizagem do curso de graduação de Medicina do UNIVAG. **Descrição das Atividades:** As atividades são desenvolvidas em parceria com os Distritos Sanitários Especiais Indígenas - DSEI's em específico DSEI – Cuiabá/MT onde os acadêmicos tem a oportunidade de conhecer como ocorre a assistência à saúde dos povos indígenas, compreendendo as práticas de atendimento a esta população diante de sua especificidade e entendendo as possíveis diferenças existentes em cada etnia e seu território de abrangência. O DSEI - Cuiabá funciona como uma rede de apoio para que os acadêmicos de medicina possam desenvolver práticas de assistência e educativa sobre saúde do homem, saúde da mulher, saúde da criança, entre outras, na Casa de Saúde Indígena – CASAI, bem como nos polos bases de

1. Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. E- mail: laurencampos@ses.mt.gov.br
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Supervisora do Programa de Interação Comunitária no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: patricia.ferreira@univag.edu.br
3. Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: celsof@hotmail.com
4. Enfermeira. Especialista em Enfermagem na UTI Neonatal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: liviaunivag@gmail.com
5. Enfermeira. Mestranda em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: gislainerc@hotmail.com

atenção que são denominadas de Unidades Básicas de Saúde Indígenas tipo I e tipo II². **Conclusão:** A proposta de práticas assistenciais e educativas no contexto das atenção à saúde aos povos indígenas visa melhorar a condição de saúde a essa população, bem como o entendimento dos acadêmicos diante de uma política que busca a melhoria de saúde de uma população vulnerável bem como desenvolver competências e habilidades levando à tomada de decisão, comunicação, liderança, gerenciamento e educação permanente e, além disso, incentivando modelos de ensino médico mais pautados na integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Atenção Básica. População Indígena.

Referências Bibliográficas

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 254 de 31 de janeiro de 2002. Dispõe sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília, 2002.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1317 de 03 de Agosto de 2017. Adequa o registro das informações relativas a estabelecimentos que realizam ações de Atenção a Saúde para População Indígena no CNES. Brasília, 2017.
- 3- Mato Grosso. Secretaria de Estado de Saúde. Plano Estadual de Saúde de MT 2012-2015 - Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Superintendência de Políticas de Saúde. Cuiabá, 2013 - 196 pg.
- 4- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer homologado, Despacho do Ministro. Portaria 116 de Junho de 2014. Diretrizes curriculares Nacionais do curso de graduação de Medicina.
1. Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. E- mail: laurencampos@ses.mt.gov.br
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Supervisora do Programa de Interação Comunitária no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: patricia.ferreira@univag.edu.br
3. Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: celsof@hotmail.com
4. Enfermeira. Especialista em Enfermagem na UTI Neonatal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: liviaunivag@gmail.com
5. Enfermeira. Mestranda em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: gislainerc@hotmail.com

1. Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. E- mail: laurencampos@ses.mt.gov.br
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Supervisora do Programa de Interação Comunitária no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: patricia.ferreira@univag.edu.br
3. Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: celsorf@hotmail.com
4. Enfermeira. Especialista em Enfermagem na UTI Neonatal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: liviaunivag@gmail.com
5. Enfermeira. Mestranda em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora da faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: gislainerc@hotmail.com